



À GLORIOSA CLASSE OPERÁRIA



A gloriosa classe operária portuguesa, a classe mais revolucionária da nossa sociedade vai poder fazer ouvir a sua voz própria nestas eleições para a Assembleia Legislativa! Essa voz é a da Candidatura Operária do MRPP, que um grande movimento de massas de todos os sectores democráticos e patrióticos do nosso povo conseguiu impôr contra os decretos e manobras urdidos pelo partido social-facista, e a que, confiantes e cheios de esperança, um número cada vez maior de explorados e oprimidos, dá o seu apoio.

No momento em que um poderoso movimento grevista ganha forma de norte a sul do país, trazendo para a luta centenas de milhar de trabalhadores, das fábricas e oficinas, das minas, dos campos e ainda dos sectores da pequena burguesia — dos enfermeiros aos bancários, dos funcionários públicos aos ajudantes de farmácia —, ergue-se com firmeza e energia a voz da Candidatura Operária, a voz dos comunistas, para conduzir a classe operária e o povo na luta contra a fome, a miséria e o desemprego e denunciar os objectivos pérfidos das promessas dos partidos e do governo da burguesia.

Todos os partidos da burguesia, do P«C»P ao C«D»S, passando pelo P«S» e o P«PD», almejam profundamente por um período de trégua eleitoral, por um período de paz podre em que a classe operária e os trabalhadores abdicam das suas reivindicações para dar ouvidos a promessas mil vezes repetidas, para que pacificamente elejam os representantes da burguesia que no parlamento tratarão de promulgar a intensificação da exploração e da opressão.

Mas será que a classe operária se vai deixar enganar pelas promessas das sereias governamentais, dos Soares e dos Carneiros, dos Cunhais e Amarais, que ao fim de dois anos de terem conduzido este país à ruína e à miséria, ainda têm o descaramento de pedir o voto do povo e o seu apoio «reconstruir o país», para obter a trégua na luta dos trabalhadores?

Será que o proletariado em revolta irá conceder essa trégua na luta de classes quando há 600 000 desempregados e cerca de 300 000 retornados pobres sem trabalho? Trégua eleitoral quando há cerca de um milhão e meio de pessoas que não têm pão? Trégua eleitoral quando sete em cada dez empresas se encontram em estado de paralização total ou parcial? Quando todos os dias são despedidos centenas e centenas de trabalhadores? Quando a carestia de vida aumenta de forma galopante perante o abaixamento real dos salários? Quando o povo vive sem abrigo, no analfabetismo, condenado à miséria?

Pode a burguesia, o seu estado e os seus partidos resolver um só que seja destes problemas? Não pode, pela simples razão de que os criou e a prová-lo aí estão 24 meses de Governos Provisórios. Como poderá então um operário ou trabalhador consciente apoiar e dar o seu voto àqueles que são os responsáveis pela situação em que se encontra? Aos que são responsáveis pela miséria do povo? Aos que atraçoaram a revolução camponesa, aos que procuram dividir o país de Norte e Sul e entre Continente e a Madeira e Açores? Aos vende-pátrias que procuram entregar o nosso país a Moscovo e a Washington?

O proletariado industrial das grandes fábricas, o sector avançado da classe, que não alimenta qualquer espécie de ilusões em relação à actual camarilha no poder, como já não alimentava em relação à anterior, e que sente a necessidade de tomar o poder político para derrubar a burguesia, não tem também ilusões quanto às eleições para a Assembleia Legislativa. Por este caminho não se resolve um só dos problemas do povo.

Cabe, pois, ao proletariado revolucionário, experimentado na luta dura contra o inimigo de classe, contra os revisionistas e demais oportunistas, unir a si outras classes e camadas de classe: os camponeses, a juventude progressista, os intelectuais, as camadas da pequena burguesia rural e urbana que ainda alimenta ilusões em relação ao poder actual.

Enquanto a burguesia procura com as eleições criar ilusões no povo, impôr uma trégua eleitoral e ganhar tempo para reforçar as suas posições no aparelho de estado e consolidar a ditadura do capital, para o proletariado estas eleições servirão para se aproveitar deste período para em igualdade com os partidos da burguesia apresentar amplamente ao povo o seu programa.

Mas que não se iludam os incautos acerca da liberdade e igualdade assim obtidas! Sob a ditadura da burguesia não há eleições livres, essa liberdade é uma liberdade de papel, enquanto a burguesia e os seus partidos conti-

nuam a ter a grande máquina de propaganda, os jornais, a TV, a rádio, as tipografias, o papel, etc, e a receber os chorudos subsídios do KGB e da CIA.

É preciso pois, que toda a classe operária escorrace do seu seio todos os revisionistas, neo-revisionistas e oportunistas burgueses e se una em torno da Candidatura Operária do MRPP, se organize à sua volta e expresse o seu apoio votando, elegendo para o Parlamento burguês a fracção comunista que denuncie cada acto concreto do poder burguês e desse partido vende-pátrias e vende-operários que é o partido revisionista e social-fascista do russo branco e cão de fila do social-imperialismo revisionista soviético no nosso país.

O nosso Partido chama as massas a apoiar e a votar na Candidatura Operária, não para que sejam eleitos meia-dúzia de palhaços que vão aplaudir a quatro patas o novo Pacto MFA/Partidos ou outros novos concluídos entre vários sectores da burguesia, mas para que os Candidatos Operários denunciem por cima da cabeça dos deputados corrompidos todos os golpes da classe dominante, para que divulgando o programa da classe operária — que é a classe que se prepara para governar e a única que poderá fazê-lo — una mais o povo em torno do nosso Partido.

A classe operária tem um programa para a crise, a aplicação do Controlo Operário e da semana das 40 horas, para pôr termo à fome, à miséria e ao desemprego.

A classe operária tem um Partido, esse Partido é o MRPP e a sua Candidatura Operária.

A classe operária é o sangue, a pujança e a razão de ser do nosso Partido!

O MRPP é o Partido da classe operária, seu destacamento de vanguarda, o seu estado-maior de combate, que força alguma do mundo poderá calar, porque é a voz da classe operária sempre vitoriosa e triunfante.

O MRPP é o Partido dos assalariados rurais e camponeses pobres na luta pela reforma agrária camponesa contra a reforma agrária burguesa social-fascista, o partido que defende as conquistas do Movimento Camponês e as reivindicações dos camponeses pobres.

O MRPP é o Partido do povo dos bairros populares na luta contra a fome e a miséria, contra as desocupações de casas e pela defesa dos órgãos da vontade popular.

O MRPP é o Partido das mulheres trabalhadoras, dos soldados e marinheiros, da juventude revolucionária, dos intelectuais progressistas e de todo o povo trabalhador.

O MRPP é o Partido da luta pela Independência Nacional, contra o imperialismo, o social-imperialismo e o hegemonismo das duas superpotências, o partido do internacionalismo proletário e de solidariedade militante com a luta de todos os povos oprimidos do mundo.

Na Legislativa, os deputados operários serão os incansáveis defensores da luta e das aspirações revolucionárias do proletariado e do povo.

VIVA A CLASSE OPERÁRIA !

VIVA A CANDIDATURA OPERÁRIA !

VIVA O MRPP !

VIVA O POVO !

Lisboa, 4 de Abril de 1976

SECRETARIADO NACIONAL
DA CANDIDATURA OPERÁRIA
DO MRPP

Lê, a propaganda do Secretariado Nacional da Candidatura Operária.

A publicar:

A BANCARROTA ECONÓMICA E A MANEIRA DE A COMBATER

ABM